



B1

ISSN: 2595-1661

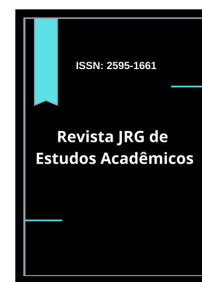
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Enfermagem em estética: o papel do enfermeiro esteticista no apoio ao bem-estar físico e emocional dos pacientes durante a quimioterapia

Aesthetic Nursing: The Role of the Aesthetic Nurse in Supporting Patients' Physical and Emotional Well-being During Chemotherapy

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3317

ARK: 57118/JRG.v9i20.3317

Recebido: 09/05/2026 | Aceito: 11/05/2026 | Publicado *on-line*: 12/05/2026

Erika Araújo Figueiredo¹

<https://orcid.org/0009-0001-5787-1590>

<http://lattes.cnpq.br/8154991345583500>

Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, MA, Brasil

E-mail: erika_figueiredo30@outlook.com

Natália de Jesus Sousa Cunha²

<https://orcid.org/0000-0003-0466-945X>

<http://lattes.cnpq.br/4631669100472791>

Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, MA, Brasil

E-mail: nathenfer24@hotmail.com



Resumo

A quimioterapia, amplamente utilizada no tratamento oncológico, está associada a efeitos adversos que repercutem não apenas na condição fisiológica, mas também na autoimagem e no bem-estar emocional dos pacientes. Nesse contexto, a enfermagem em estética configura-se como área de atuação relevante para a assistência integral. Este estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro esteticista no apoio ao bem-estar físico e emocional de pacientes em tratamento quimioterápico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca em bases científicas, com aplicação de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, resultando na seleção final de 23 artigos. Os resultados evidenciaram que as alterações cutâneas e capilares decorrentes da quimioterapia influenciam diretamente a autoestima, podendo desencadear sofrimento psicossocial e comprometer a adesão ao tratamento. As intervenções desenvolvidas pelo enfermeiro esteticista, incluindo cuidados dermatocósmicos, orientações para o autocuidado e suporte emocional, apresentaram impacto positivo na qualidade de vida, na percepção corporal e no engajamento terapêutico. Observou-se, ainda, consenso entre os estudos quanto aos efeitos das alterações estéticas sobre a autoimagem e o bem-estar emocional, embora haja diferenças entre os autores quanto à centralidade da enfermagem estética nesse processo. Conclui-se que a atuação do enfermeiro esteticista representa componente relevante no cuidado oncológico, ao integrar dimensões físicas e psicossociais e contribuir para a promoção do bem-estar e para a continuidade do tratamento.

Palavras-chave: enfermagem; estética; autoestima; oncologia; quimioterapia.

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha (CEST).

² Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)



Abstract

Chemotherapy, widely used in oncological treatment, is associated with adverse effects that impact not only the physiological condition but also patients' self-image and emotional well-being. In this context, aesthetic nursing emerges as a relevant field for comprehensive care. This study aimed to analyze the role of the aesthetic nurse in supporting the physical and emotional well-being of patients undergoing chemotherapy. This is an integrative literature review conducted through searches in scientific databases, applying previously established inclusion and exclusion criteria, resulting in a final selection of 23 articles. The findings showed that cutaneous and capillary changes resulting from chemotherapy directly affect self-esteem, potentially triggering psychosocial distress and compromising treatment adherence. Interventions carried out by aesthetic nurses, including dermocosmetic care, self-care guidance, and emotional support, demonstrated a positive impact on quality of life, body perception, and therapeutic engagement. There was also a consensus among the studies regarding the effects of aesthetic changes on self-image and emotional well-being, although differences were observed among authors regarding the central role of aesthetic nursing in this process. It is concluded that the role of the aesthetic nurse represents a relevant component in oncological care, as it integrates physical and psychosocial dimensions and contributes to the promotion of well-being and continuity of treatment.

Keywords: *nursing; aesthetics; self-esteem; oncology; chemotherapy.*

1. Introdução

O câncer configura-se como uma das principais problemáticas contemporâneas no campo da saúde pública, apresentando elevada incidência e impacto significativo nos índices de morbimortalidade em nível global. Em 2020, foram registrados aproximadamente 19,3 milhões de novos casos e 10 milhões de óbitos em decorrência da doença em todo o mundo (Marino *et al.*, 2024).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), observa-se tendência crescente no número de novos casos, o que exige não apenas avanços terapêuticos, mas também reconfiguração das práticas assistenciais, de modo a contemplar o paciente em sua integralidade.

O tratamento oncológico, embora essencial para o controle da doença, impõe aos pacientes desafios significativos que transcendem a dimensão biológica, afetando profundamente a imagem corporal e o bem-estar psicossocial (Udaykar *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a quimioterapia estabelece-se como uma das principais estratégias terapêuticas no tratamento das neoplasias malignas, atuando por meio de agentes citotóxicos que interferem na proliferação celular. Entretanto, a inespecificidade desses agentes faz com que células saudáveis também sejam atingidas, especialmente aquelas com alta taxa de renovação, como as células da pele, dos folículos pilosos e das mucosas. Como consequência, emergem diversos efeitos adversos, dentre os quais se destacam as alterações dermatológicas, a alopecia, a fadiga e as neuropatias periféricas, que impactam diretamente a percepção estética e a qualidade de vida dos pacientes (Silva; Ferreira, 2019; Udaykar *et al.*, 2024).

A literatura evidencia que tais alterações podem desencadear sofrimento psicológico significativo, comprometendo a identidade pessoal, favorecendo o isolamento social e impactando negativamente a adesão ao tratamento (Costa; Silva; Pereira, 2020). Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem assistencial que vá além da dimensão biomédica, incorporando aspectos psicossociais e subjetivos do cuidado.



É nesse cenário que a enfermagem estética se insere como área emergente e promissora, capaz de preencher a lacuna entre o tratamento clínico e a preservação da dignidade e da autoestima do paciente oncológico. Ao integrar práticas voltadas à promoção do bem-estar físico e à valorização da autoimagem, o enfermeiro esteticista amplia o escopo do cuidado, contribuindo para a humanização da assistência e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos (Santos; Oliveira; Barros, 2021; Liu; Guo, 2025).

A atuação do enfermeiro esteta foi inicialmente regulamentada pela Resolução COFEN nº 529/2016, posteriormente atualizada pela Resolução COFEN nº 626/2020, que incorporou a Sistematização da Assistência de Enfermagem e ampliou o escopo de prática para incluir procedimentos minimamente invasivos e invasivos (COFEN, 2020). Assim, a estética atua na reintegração da autoestima e na redução de percepções distorcidas da autoimagem, contribuindo para a recuperação da saúde física e emocional, além de se configurar como terapia complementar relevante para a qualidade de vida (Souza *et al.*, 2024).

Diante desse cenário e da crescente relevância da estética na saúde integrativa, este estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro esteticista no apoio ao bem-estar físico e emocional dos pacientes oncológicos durante a quimioterapia.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como revisão integrativa da literatura, método que permite busca, análise crítica e síntese das evidências disponíveis em produções científicas sobre a atuação do enfermeiro esteticista no cuidado a pacientes submetidos à quimioterapia.

O percurso metodológico foi estruturado em seis fases distintas, iniciando-se pela identificação do tema e pela formulação da questão de pesquisa por meio da estratégia PICo (População, Interesse e Contexto). Definiu-se como população os pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia, como interesse a atuação do enfermeiro esteta no cuidado com a integridade da pele e como contexto a promoção do bem-estar físico e o suporte à autoestima no cenário assistencial brasileiro. A pergunta norteadora buscou compreender quais evidências científicas sustentam a atuação desse profissional na manutenção do bem-estar físico e da autoestima durante o tratamento quimioterápico.

A busca bibliográfica ocorreu de forma sistematizada entre os meses de fevereiro e março de 2026 nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Para a operacionalização da busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com os operadores booleanos AND e OR, a fim de refinar os resultados. A utilização de operadores booleanos configura-se como recurso fundamental na sistematização da busca bibliográfica, ao possibilitar o refinamento e a organização da recuperação das evidências científicas (Moher *et al.*, 2009).

Foram empregados, nos DeCS, os descritores "Enfermagem", "Estética", "Autoestima", "Oncologia" e "Quimioterapia" e, no MeSH, os termos "Nursing", "Esthetics", "Self-esteem", "Oncology" e "Chemotherapy", conforme apresentado no Quadro 1.

O recorte temporal foi estabelecido entre os anos de 2020 e 2026. Como critérios de inclusão, foram priorizados artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, e estudos que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, capítulos de livros, editoriais, documentos sem rigor científico e publicações sem relação com o objeto de estudo. Segundo Lakatos e



Marconi (2021), a definição criteriosa desses parâmetros é fundamental para assegurar a qualidade e a relevância das evidências selecionadas.

Após a etapa de seleção, os estudos foram submetidos inicialmente a leitura exploratória, seguida de leitura analítica, com o intuito de identificar informações pertinentes à pesquisa. Posteriormente, os dados foram organizados em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões, convergências, divergências e lacunas na literatura.

A seleção dos estudos seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), garantindo transparência no processo de triagem. A síntese dos resultados foi realizada de forma descritiva, permitindo a categorização das evidências em eixos temáticos. Por se tratar de pesquisa com dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme dispõe a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Quadro 1 – Estratégias de busca de acordo com as bases de dados utilizadas

Base de dados	Estratégia de busca
BVS	("Enfermagem" OR "Nursing") AND ("Estética" OR "Aesthetic Nursing") AND ("Autoestima" OR "Self-esteem") AND ("Oncologia" OR "Oncology") AND ("Quimioterapia" OR "Chemotherapy")
PubMed	("Nursing" OR "Aesthetic Nursing") AND ("Self-esteem" OR "Body Image") AND ("Oncology") AND ("Chemotherapy")
Google Acadêmico	("Enfermagem" OR "Nursing") AND ("Estética" OR "Aesthetic Nursing") AND ("Autoestima" OR "Self-esteem") AND ("Oncologia" OR "Oncology") AND ("Quimioterapia" OR "Chemotherapy")

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

3. Resultados

Para melhor apresentação dos resultados, foi elaborado o diagrama PRISMA, que sintetiza o processo de seleção dos estudos incluídos na revisão. Foram extraídas informações relativas aos autores, à base de dados consultada, ao ano de publicação, aos objetivos e aos principais resultados dos artigos selecionados.

Foram identificados 254 estudos, dos quais 39 foram excluídos por duplicidade, resultando em 215 registros únicos para a etapa de triagem. Após a análise de títulos e resumos, 143 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, sobretudo por ausência de relação com a enfermagem estética, inadequação ao contexto oncológico ou abordagem insuficiente das dimensões de autoimagem e bem-estar. Posteriormente, 72 estudos foram submetidos à leitura na íntegra, sendo 49 excluídos por limitações metodológicas, enfoque estritamente biomédico ou ausência de evidências relacionadas à atuação do enfermeiro esteticista. Dessa forma, a amostra final foi constituída por 23 artigos.

No que se refere à distribuição geográfica, observou-se predominância de estudos internacionais, sobretudo oriundos da Europa, da América do Norte e da Ásia, com menor representatividade de produções brasileiras, o que evidencia lacuna no contexto nacional quanto à investigação da enfermagem estética aplicada à oncologia.



Figura 1 – Adaptação do diagrama PRISMA referente ao processo de seleção de artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Para melhor compreensão da caracterização dos estudos e dos principais resultados encontrados, apresenta-se o Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais resultados
1	Saris (2022)	A negative body image among adolescent and young adult cancer survivors: results from the population-based SURVAYA study	Avaliar a prevalência e os fatores associados à imagem corporal negativa em sobreviventes jovens e adultos de câncer.	Alterações dermatológicas e corporais impactam a autoestima e a percepção da imagem corporal.
2	Costa <i>et al.</i> (2020)	Impactos psicossociais do câncer e estratégias de enfrentamento	Analisar os impactos psicossociais do câncer e as estratégias de enfrentamento adotadas.	Identificou relação direta entre alterações na imagem corporal e sofrimento emocional.
3	Lacouture <i>et al.</i> (2020)	Dermatologic toxicities associated with anticancer agents	Investigar toxicidades dermatológicas associadas a agentes antineoplásicos.	Evidenciou alta incidência de toxicidades cutâneas associadas à quimioterapia.
4	Freites-Martinez <i>et al.</i> (2021)	Dermatologic adverse events associated with cancer therapies	Avaliar eventos dermatológicos associados às terapias antineoplásicas.	Demonstrou impacto significativo dessas alterações na qualidade de vida.
5	Santos <i>et al.</i> (2021)	Humanização no cuidado oncológico: práticas integrativas em saúde	Discutir a humanização do cuidado oncológico por meio de práticas integrativas.	Reforçou a importância do cuidado integral e da assistência centrada no paciente.
6	Richardson <i>et al.</i> (2021)	Psychosocial interventions and treatment adherence in oncology patients	Avaliar intervenções psicossociais e sua relação com a adesão ao tratamento oncológico.	Apontou melhora da adesão terapêutica com suporte psicossocial qualificado.
7	Sebri <i>et al.</i> (2022)	The body after cancer: a qualitative study on breast cancer survivors' body representation	Compreender como sobreviventes de câncer de mama percebem e ressignificam o próprio corpo após o tratamento.	As alterações estéticas mostraram-se geradoras de sofrimento e reorganização da autoimagem.
8	Charalambous <i>et al.</i> (2021)	The role of supportive care in cancer patients	Investigar o papel dos cuidados de suporte em pacientes oncológicos.	Melhor suporte emocional favorece melhores desfechos clínicos e experiência terapêutica.
9	Pereira <i>et al.</i> (2022)	Atuação da enfermagem estética na autoestima de pacientes oncológicos	Analisar a contribuição da enfermagem estética para a autoestima de pacientes oncológicos.	Indicou melhora na autoestima e maior satisfação com o cuidado.
10	Souza <i>et al.</i> (2022)	Estratégias de autocuidado em pacientes submetidos à quimioterapia	Examinar estratégias de autocuidado utilizadas por pacientes em quimioterapia.	Destacou a educação em saúde como ferramenta



				essencial para a autonomia do paciente.
11	Andrade e Lima (2022)	Qualidade de vida em pacientes oncológicos: interface com suporte emocional	Analisar a relação entre qualidade de vida e suporte emocional em oncologia.	Evidenciou associação entre apoio emocional e melhores indicadores de qualidade de vida.
12	Fabbrocini <i>et al.</i> (2022)	Dermatologic adverse events in cancer patients: prevention and supportive care	Avaliar medidas de prevenção e cuidado de suporte para eventos dermatológicos em pacientes com câncer.	Protocolos preventivos mostraram potencial para reduzir complicações tegumentares.
13	Barbosa <i>et al.</i> (2023)	Intervenções estéticas no câncer e seus efeitos no sofrimento emocional	Investigar os efeitos de intervenções estéticas sobre o sofrimento emocional de pacientes com câncer.	Observou redução do sofrimento emocional e melhora da autoestima.
14	Martins <i>et al.</i> (2023)	Enfermagem estética e humanização do cuidado: uma abordagem ampliada	Discutir a interface entre enfermagem estética e humanização do cuidado.	Apontou ampliação do cuidado humanizado e valorização das necessidades subjetivas.
15	Sebri e Pravettoni (2023)	Tailored psychological interventions to manage body image: an opinion study on breast cancer survivors	Discutir o papel de intervenções psicológicas personalizadas no manejo da imagem corporal.	As intervenções psicossociais contribuíram para melhora da autoestima e do bem-estar.
16	Udaykar <i>et al.</i> (2024)	Intervention to improve physical well-being and QoL during chemotherapy for women with ovarian cancer	Avaliar intervenções voltadas ao bem-estar físico e à qualidade de vida durante a quimioterapia.	As intervenções promoveram melhora do bem-estar físico e da qualidade de vida.
17	An <i>et al.</i> (2022)	Assessing the relationship between body image and quality of life among rural and urban breast cancer survivors in China	Analisar a relação entre imagem corporal e qualidade de vida em sobreviventes de câncer de mama.	Identificou impacto emocional relevante das alterações corporais na qualidade de vida.
18	Souza <i>et al.</i> (2024)	Perspectivas da atuação do enfermeiro na área da estética	Discutir perspectivas de atuação do enfermeiro na área da estética.	Indicou ampliação do escopo profissional do enfermeiro esteta no Brasil.
19	Liu e Guo (2025)	Impact of personalized nursing on the quality of life in lung cancer patients	Avaliar a contribuição da enfermagem personalizada para a qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão.	Demonstrou melhora da qualidade de vida com intervenções de enfermagem individualizadas.
20	Almeida <i>et al.</i> (2025)	Cuidado estético em oncologia: contribuições para a autoestima e bem-estar	Analisar as contribuições do cuidado estético em oncologia para autoestima e bem-estar.	Apontou fortalecimento da autoestima e melhora do bem-estar global.
21	Santos e Freitas (2025)	Intervenções de enfermagem e redução da ansiedade em pacientes oncológicos	Investigar o impacto das intervenções de enfermagem sobre a ansiedade em oncologia.	Indicou redução da ansiedade e melhor adaptação emocional ao tratamento.
22	Ribeiro <i>et al.</i> (2026)	Bem-estar e adesão ao tratamento em pacientes oncológicos	Analisar a relação entre bem-estar e adesão ao tratamento oncológico.	Sugeriu associação positiva entre bem-estar subjetivo e continuidade terapêutica.
23	Marino <i>et al.</i> (2024)	Healthy lifestyle and cancer risk: modifiable risk factors to prevent cancer	Avaliar fatores de risco modificáveis e promoção da saúde relacionados ao câncer.	Reforçou a relevância do cuidado integral e da promoção da saúde na assistência oncológica.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A análise integrada dos estudos demonstra que as alterações decorrentes da quimioterapia afetam de maneira expressiva a integridade cutânea, a percepção corporal e a autoimagem dos pacientes. Entre as alterações mais frequentemente descritas estão alopecia, hiperpigmentação cutânea, xerose, alterações ungueais e sensibilidade da pele (Lacouture *et al.*, 2020; Freitas-Martinez *et al.*, 2021), com repercussão significativa na qualidade de vida e na autoestima. Esses dados são corroborados por Lima e Torres (2024), que apontam o impacto emocional associado às mudanças na imagem corporal, evidenciando a dimensão subjetiva dessas alterações.



Os estudos analisados evidenciam, ainda, que os efeitos adversos da quimioterapia apresentam manifestações que impactam diretamente a aparência física e a percepção da autoimagem dos pacientes. Tais manifestações são apontadas como fatores desencadeadores de sofrimento psicológico, estando associadas a sentimento de perda de identidade, redução da autoestima e isolamento social, conforme Saris et al. (2022). Ademais, as alterações estéticas podem influenciar negativamente a relação do paciente com o próprio corpo, gerando dificuldades na aceitação do tratamento e impactando dimensões emocionais, sociais e familiares.

No âmbito das práticas assistenciais, a enfermagem estética direciona sua atuação à preservação da integridade cutânea e ao fortalecimento do autocuidado em pacientes submetidos à quimioterapia. As intervenções contemplam protocolos de hidratação da pele, orientações quanto ao uso adequado de dermocosméticos, cuidados com o couro cabeludo e estratégias educativas voltadas à prevenção de alterações tegumentares, conforme discutido por Fabbrocini et al. (2022). Em consonância com essa abordagem, Souza et al. (2022) ressaltam a educação em saúde como ferramenta essencial para a promoção da autonomia do paciente no cuidado cotidiano.

Sob essa ótica, destaca-se a relevância da orientação individualizada conduzida pelo enfermeiro esteticista, a qual considera tanto as especificidades do regime quimioterápico quanto as demandas subjetivas do paciente. Tal direcionamento contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico e favorece maior adesão às práticas propostas, conforme evidenciado por Pereira et al. (2022), ao associarem a atuação da enfermagem estética à melhora da autoestima e ao engajamento no cuidado.

A dimensão educativa configura-se como eixo estruturante dessa prática, ao possibilitar a capacitação do paciente para o enfrentamento das alterações corporais decorrentes do tratamento. Essa atuação transcende a aplicação de técnicas, incorporando escuta qualificada e suporte emocional, aspectos também ressaltados por Martins et al. (2023), ao evidenciarem a ampliação do cuidado humanizado no contexto da enfermagem estética. Paralelamente, observa-se a incorporação de práticas integrativas associadas à estética, incluindo terapias de relaxamento e abordagens complementares, o que reforça o caráter multidimensional da assistência (Almeida et al., 2025).

No que se refere aos desfechos assistenciais, evidencia-se que a inserção de intervenções estéticas no cuidado oncológico está associada a melhorias expressivas na qualidade de vida, sobretudo nos domínios emocional, social e psicológico (Richardson et al. 2021; Udaykar et al. 2024). Corroborando essa análise, Andrade e Lima (2022) estabelecem relação direta entre suporte emocional e qualidade de vida em pacientes oncológicos. Adicionalmente, pacientes que recebem suporte direcionado à imagem corporal apresentam maior satisfação com o cuidado e maior engajamento no tratamento, conforme indicado por Ribeiro et al. (2026), ao associarem o bem-estar à continuidade terapêutica.

4 Discussão

A análise dos artigos incluídos nesta revisão integrativa torna evidente o consenso quanto ao impacto das alterações físicas decorrentes da quimioterapia sobre o bem-estar dos pacientes oncológicos. De forma muito evidente no que se refere à estética, à autoestima e à qualidade de vida. Nesse sentido, Lacouture et al., (2020), Freitas-Martinez et al. (2021) e Fabbrocini et al. (2022) corroboram entre si ao demonstrarem que as toxicidades dermatológicas associadas ao tratamento antineoplásico, como alopecia, xerose, hiperpigmentação e alterações ungueais, constituem situações frequentes e



cl clinicamente relevantes. Onde os mesmos convergem ao reconhecer que tais manifestações não representam apenas efeitos adversos cutâneos, mas também fatores que repercutem diretamente na percepção corporal, no desconforto físico e na vivência do tratamento pelo paciente.

Nesse contexto, Saris (2022), Sebri et al. (2022) e An et al. (2022) corroboram a ideia de que as alterações corporais impostas pelo câncer e pela quimioterapia afetam de forma extremamente significativa a imagem corporal e o equilíbrio emocional dos pacientes. Os achados desses estudos reforçam que o sofrimento relacionado à autoimagem, não deve ser interpretado como aspecto secundário ou superficial, mas também como componente legítimo da experiência do adoecimento. Desta forma, a literatura analisada, sustenta que a autoimagem possui relevância clínica e psicossocial, pois se articula com autoestima, identidade, relações interpessoais e enfrentamento da própria doença oncológica.

Em contrapartida, embora os autores concordem quanto à existência de repercussões importantes sobre a imagem corporal, nem todos atribuem o mesmo peso à questão estética no cuidado oncológico. Enquanto Saris (2022) e Sebri et al. (2022) enfatizam de forma mais acentuada os efeitos subjetivos e emocionais das alterações corporais, Lacouture et al. (2020) e Freitas-Martinez et al. (2021) priorizam abordagens centradas na descrição e no manejo das toxicidades dermatológicas. Dessa forma, observa-se que os estudos não divergem quanto ao impacto das alterações, mas diferem quanto ao enfoque analítico adotado.

No que se refere especificamente à atuação da enfermagem estética, os estudos de Pereira et al. (2022), Souza et al. (2022), Martins et al. (2023), Souza et al. (2024) e Almeida et al. (2025) corroboraram entre si, sobre a importância do enfermeiro esteticista na promoção do autocuidado, na preservação da integridade cutânea e no fortalecimento da autoestima dos pacientes oncológicos. Os mesmos apontam que orientações individualizadas, cuidados com a pele, couro cabeludo, uso correto de dermocosméticos e ações educativas podem minimizar desconfortos, e assim, favorecer a adaptação às mudanças corporais e contribuir para o bem-estar físico e emocional do paciente oncológico.

Entretanto, nem todos os estudos analisados corroboram de forma direta o protagonismo do enfermeiro esteticista como agente central nesse processo. Richardson et al. (2021), Charalambous et al. (2021) e Udaykar et al. (2024), demonstram que as condutas de suporte psicossocial e cuidados de apoio em oncologia estão associados à melhora da adesão terapêutica, do suporte emocional e da qualidade de vida, no entanto, não definem a enfermagem estética como principal responsável por tais respostas ao tratamento. Em tais casos, os benefícios observados são atribuídos ao cuidado multiprofissional e às estratégias de atenção geral ao paciente, e não exclusivamente aos cuidados estéticos.

Essa perspectiva também se confirma quando se analisam os desfechos relacionados ao sofrimento emocional e à adesão ao tratamento. Barbosa et al. (2023), Andrade e Lima (2022), Santos e Freitas (2025) e Ribeiro et al. (2026) corroboram que intervenções voltadas ao bem-estar, ao suporte emocional e à autoestima repercutem positivamente sobre a ansiedade, o sofrimento psíquico e o engajamento terapêutico. No entanto, Marino et al. (2024) oferecem contribuição mais ampla e preventiva, sem centralidade no contexto da quimioterapia ou da estética assistencial, evidenciando aproximação indireta com o objeto deste estudo.

Diante disso, a discussão dos resultados permite afirmar que os autores analisados corroboram amplamente a existência de impactos físicos, emocionais e sociais



relacionados às alterações provocadas pela quimioterapia, bem como a importância do suporte assistencial para minimizar tais repercussões. Entretanto, não há consenso absoluto quanto ao lugar da enfermagem estética nesse processo: enquanto alguns estudos a apresentam como estratégia promissora de cuidado integral e valorização da autoimagem, outros situam os benefícios observados no âmbito mais abrangente do suporte multiprofissional. Essa diferença não invalida a relevância da enfermagem estética, mas indica que seu papel ainda necessita de maior delimitação conceitual e comprovação empírica, especialmente em estudos voltados à prática clínica em oncologia.

Desta forma, compreende-se que a inserção do enfermeiro esteticista no cuidado ao paciente em quimioterapia pode representar importante avanço para a assistência oncológica, desde que fundamentada em evidências científicas, em práticas seguras e em articulação com os demais profissionais da equipe de saúde. Entendendo, que mais do que atender a demandas estéticas, a atuação do enfermeiro pode favorecer acolhimento, autonomia, autoestima e qualidade de vida, contribuindo assim, para uma assistência mais integral, humanizada e centrada no paciente oncológico.

5. Conclusão

Diante do exposto, evidencia-se que a atuação do enfermeiro esteticista no contexto da quimioterapia desempenha um papel fundamental na assistência ao paciente oncológico contribuindo para a humanização do cuidado e para a integração entre dimensões físicas e psicossociais da assistência em saúde.

Ademais, essa atuação ultrapassa a dimensão dos procedimentos técnicos, pois também envolve orientação sistematizada, educação em saúde e acompanhamento individualizado, considerando as especificidades clínicas e subjetivas de cada paciente. Dessa forma, favorece-se a construção de vínculo terapêutico, e o fortalecimento da autonomia durante o tratamento. Além disso, a valorização da autoimagem mostra-se diretamente relacionada à continuidade terapêutica e à redução de impactos emocionais adversos.

Nesse contexto, torna-se necessária a ampliação das discussões científicas e institucionais sobre a inserção da enfermagem estética no cuidado oncológico, a fim de fortalecer sua legitimidade como prática baseada em evidências e articulada à assistência multiprofissional.

Assim, fomentar investigações e debates sobre o tema contribui não apenas para o aprimoramento técnico-científico da profissão, mas também para a consolidação de estratégias assistenciais mais humanizadas, integrais e centradas nas necessidades subjetivas do paciente oncológico.



Referências

ALMEIDA, A. S. *et al.* Cuidado estético em oncologia: contribuições para a autoestima e bem-estar. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 14, n. 2, p. 45-53, 2025.

AN, J. *et al.* Assessing the relationship between body image and quality of life among rural and urban breast cancer survivors in China. **BMC Women's Health**, v. 22, p. 61, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-022-01635-y>.

ANDRADE, L. R.; LIMA, M. F. Qualidade de vida em pacientes oncológicos: interface com suporte emocional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-8, 2022.

BARBOSA, T. S. *et al.* Intervenções estéticas no câncer e seus efeitos no sofrimento emocional. **Revista de Saúde Integrada**, v. 10, n. 1, p. 22-30, 2023.

CHARALAMBOUS, A. *et al.* The role of supportive care in cancer patients. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 50, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2020.101879>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 626/2020. Normatiza a atuação do enfermeiro na área de estética. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-626-2020/>. Acesso em: 24 mar. 2026.

COSTA, A. L. de S.; SILVA, R. G.; PEREIRA, J. M. Impactos psicossociais do câncer e estratégias de enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2345-2354, 2020.

FABBROCINI, G. *et al.* Dermatologic adverse events in cancer patients: prevention and supportive care. **Supportive Care in Cancer**, v. 30, n. 4, p. 3015-3023, 2022.

FREITES-MARTINEZ, A. *et al.* Dermatologic adverse events associated with cancer therapies. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 85, n. 3, p. 623-638, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2020.12.084>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2022: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LACOUTURE, M. E. *et al.* Dermatologic toxicities associated with anticancer agents. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 70, n. 2, p. 86-112, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.3322/caac.21600>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIU, Y.; GUO, H. Impact of personalized nursing on the quality of life in lung cancer patients. **Frontiers in Oncology**, [s. l.], v. 15, 2025. DOI: 10.3389/fonc.2025.1650066. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12415023/>. Acesso em: 1 abr. 2026.



MARINO, P. *et al.* Healthy lifestyle and cancer risk: modifiable risk factors to prevent cancer. **Nutrients**, v. 16, n. 800, p. 1-28, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.3390/nu16060800>.

MARTINS, R. A. *et al.* Enfermagem estética e humanização do cuidado: uma abordagem ampliada. **Revista de Enfermagem Atual**, v. 97, n. 35, p. 1-9, 2023.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.

DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.

PEREIRA, J. L. *et al.* Atuação da enfermagem estética na autoestima de pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Estética e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 55-63, 2022.

RIBEIRO, C. M. *et al.* Bem-estar e adesão ao tratamento em pacientes oncológicos. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 11, n. 1, p. 78-86, 2026.

RICHARDSON, A. *et al.* Psychosocial interventions and treatment adherence in oncology patients. **Journal of Clinical Oncology**, v. 39, n. 15, p. 1650-1658, 2021.

SANTOS, M. C. *et al.* Humanização no cuidado oncológico: práticas integrativas em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, p. 1-7, 2021.

SANTOS, R. F.; FREITAS, D. S. Intervenções de enfermagem e redução da ansiedade em pacientes oncológicos. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 16, n. 2, p. 33-40, 2025.

SANTOS, V. P. dos; OLIVEIRA, C. M.; BARROS, L. Humanização no cuidado ao paciente oncológico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, e3456, 2021.

SARIS, L. M. H. *et al.* A negative body image among adolescent and young adult cancer survivors: results from the population-based SURVAYA study. **Cancers**, v. 14, n. 21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/cancers14215243>.

SEBRI, V. *et al.* The body after cancer: a qualitative study on breast cancer survivors' body representation. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 19, p. 12515, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph191912515>.

SEBRI, V.; PRAVETTONI, G. Tailored psychological interventions to manage body image: an opinion study on breast cancer survivors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 4, p. 2991, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20042991>.

SOUZA, L. P. *et al.* Estratégias de autocuidado em pacientes submetidos à quimioterapia. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 12, n. 3, p. 101-110, 2022.

SOUZA, P. I. O. S. *et al.* Perspectivas da atuação do enfermeiro na área da estética. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, e16181, 2024.



UDAYKAR, S. *et al.* Intervention to improve physical well-being and quality of life during chemotherapy for women with ovarian cancer. **African Journal of Biomedical Research**, [s. l.], v. 27, n. 4, 2024. DOI: 10.53555/ajbr.v27i4s.4787. Disponível em: <https://africanjournalofbiomedicalresearch.com/index.php/AJBR/article/view/4787>. Acesso em: 28 mar. 2026.